



IMESC

NOTA

AGRICULTURA MARANHENSE

DEZEMBRO
—
MENSAL/2017

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO IMESC
Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS
Lígia do Nascimento Teixeira

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
André Luiz Lustosa de Oliveira

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

ELABORAÇÃO
Anderson Nunes Silva

REVISÃO TÉCNICA
Daniele de Fátima Amorim Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Anderson Nunes Silva
Daniele de Fátima Amorim Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima
Talita de Sousa Nascimento

Humberto Victor Santos Chaves
Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO
Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Yvens Goulart

COLABORAÇÃO
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Maranhão – GCEA/MA

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a décima segunda Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, referente ao ano de 2017. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's e COREA's) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA)¹.

¹ Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf. Acesso em: 18. mai. 2015.

LSPA de dezembro confirma safra recorde de grãos para o Maranhão em 2017 e aponta nova supersafra em 2018

De acordo com os dados do LSPA referentes ao mês de dezembro de 2017, a produção graneleira maranhense foi revisada para 4.427 mil toneladas (t) em 2017, crescimento de 104,7% em comparação com a safra de 2016 (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2016, Nov/17 e Dez/17

Produto	Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)	
		Plantada/a plantar	Colhida/a colher			
Grãos	Total de Grãos*	2016 (a)	1.388	1.376	2.163	1.572
		Nov/17 (b)	1.557	1.548	4.440	2.868
		Dez/17 (c)	1.547	1.538	4.427	2.878
		(c/b)	-0,6	-0,6	-0,3	0,4
		(c/a)	11,5	11,8	104,7	83,1
	Soja	2016 (a)	784	784	1.243	1.586
		Nov/17 (b)	819	819	2.334	2.851
		Dez/17 (c)	819	819	2.335	2.851
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	4,5	4,5	87,8	79,8
	Sorgo	2016 (a)	11	11	20	1.786
		Nov/17 (b)	92	92	118	1.282
		Dez/17 (c)	92	92	118	1.282
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	722,1	722,1	490,3	-28,2
	Milho	2016 (a)	337	336	684	1.857
		Nov/17 (b)	475	468	1.636	3.506
		Dez/17 (c)	471	465	1.632	3.521
		(c/b)	-0,7	-0,7	-0,2	0,4
		(c/a)	39,6	38,3	138,6	89,6
	Feijão	2016 (a)	74	72	35	474
		Nov/17 (b)	76	76	45	574
		Dez/17 (c)	75	75	44	575
		(c/b)	-1,5	-1,5	-1,5	0,1
		(c/a)	1,7	4,3	26,3	21,2
	Arroz	2016 (a)	173	164	160	981
		Nov/17 (b)	165	162	255	1.599
Dez/17 (c)		160	157	246	1.570	
(c/b)		-3,2	-3,2	-3,2	-1,8	
(c/a)		-7,3	-4,0	53,6	60,0	
Algodão	2016 (a)	21	21	41	3.189	
	Nov/17 (b)	22	22	52	3.796	
	Dez/17 (c)	22	22	52	3.796	
	(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0	
	(c/a)	7,5	7,5	28,0	19,0	
Demais culturas	Mandioca	2016 (a)	306	157	1.312	8.333
		Nov/17 (b)	294	152	1.322	8.724
		Dez/17 (c)	294	151	1.316	8.703
		(c/b)	-0,1	-0,3	-0,5	-0,2
		(c/a)	-3,8	-4,0	0,3	4,4
	Cana-de-açúcar	2016 (a)	51	46	2.521	55.234
		Nov/17 (b)	52	45	2.483	54.582
		Dez/17 (c)	52	45	2.483	54.580
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	1,7	-0,3	-1,5	-1,2

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

* Para o total da produção de grãos, considerar no somatório apenas 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações do IBGE.

Com o resultado de dezembro de 2017, o Maranhão confirmou a supersafra de grãos, tendo recuperado as perdas ocorridas em 2016, por conta do El Niño, que afetou o Maranhão a partir do último trimestre de 2015, justamente no período em que o plantio havia iniciado, segundo o calendário agrícola, intensificando-se em 2016. Destaca-se que esses dados de 2017 serão consolidados, posteriormente, na Pesquisa Agrícola Municipal – PAM, que deverá ser divulgada pelo IBGE em setembro de 2018. Até essa data, os dados do LSPA de dezembro de 2017 ainda podem sofrer algumas alterações, mas nada que irá comprometer de forma significativa o presente resultado de 4,4 milhões de toneladas de grãos, conforme destacado anteriormente.

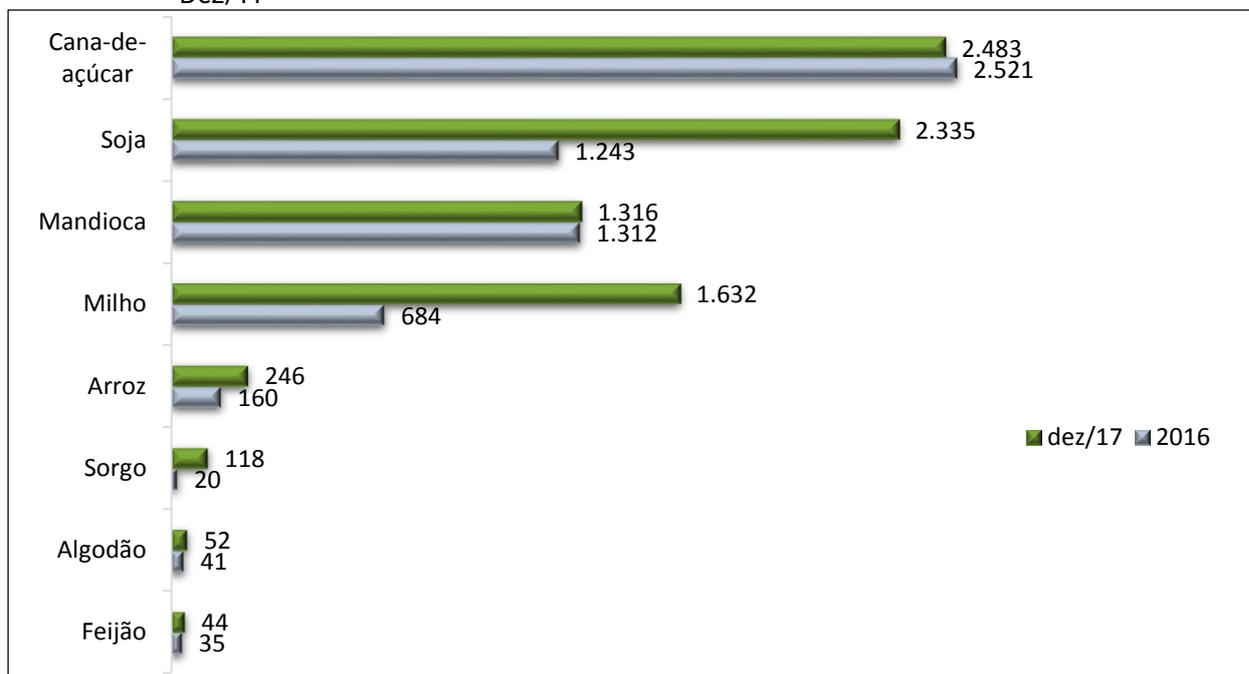
No tocante à safra vindoura, o Prognóstico é ainda mais otimista que o de 2017 e indica o novo recorde na produção graneleira maranhense. Segundo informações do GCEA/MA, a safra de grãos em 2018 deverá encerrar em 4,8 milhões de toneladas, fruto do aumento de área plantada nas culturas da Soja e Algodão, que foram de 1,8% e 7,0% respectivamente.

A cultura da soja fechou o ano de 2017 com 2,3 milhões de toneladas, bem acima do que foi produzido na safra do ano anterior, que foi de pouco mais de 1,2 milhões de toneladas. Os municípios de maior destaque nesta cultura são Balsas, Tasso Fragoso e Sambaíba, cuja produção em 2017 encerrou em 505,2, 439,2 e 155,1 mil toneladas. O dólar acima dos R\$ 3,00 estimulou significativamente os produtores desta oleaginosa, já que esse produto é produzido quase em sua totalidade para o mercado externo. Além disso, vale destacar que o preço da soja no mercado internacional sofreu sucessivas reduções, ao passo que o dólar em alta compensou essa queda nos preços. Em junho de 2016, por exemplo, o preço da soja no mercado internacional estava cotado em US\$ 457,00, ao passo que em dezembro de 2017, o preço do grãos encerrou em US\$ 398,00.

A produção de milho, por sua vez, fechou o ano de 2017 em 1,6 milhões de toneladas, incremento de 948,2 mil t, fruto do aumento de 39,6% na área plantada (cerca de 133,8 mil ha). Quanto ao rendimento médio desta cultura, em 2017 encerrou em 3.521 kg/ha, maior em 89,6% em relação ao ano anterior. Destaca-se que esse rendimento médio em alguns municípios, por exemplo em Balsas e São Raimundo das Mangabeiras, chega a pouco mais 7.000 kg/ha para o milho 1ª safra e de 3.000 Kg/ha a 4.000 Kg/ha para a 2ª safra (safrinha). Esse rendimento médio expressivo para o milho 1ª safra deve-se ao cultivo solteiro e mecanizado com aplicação de insumos, que favorece o processo de germinação do grão. Quanto à safra de 2018, o prognóstico divulgado pelo IBGE sugere uma produção de milho em torno de 1,68 milhões de toneladas, isto é, praticamente constante em comparação a 2017, cujo incremento deverá ser de apenas 2,9%.

O **Gráfico 1** ilustra melhor a situação da estimativa de produção dos principais produtos da lavoura maranhense.

Gráfico 1 – Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2016 e Dez/17



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

No resultado de dezembro de 2017, a produção de arroz sofreu uma leve revisão para baixo, algo em torno de 3,2% em comparação ao mês de novembro, mas nada o que tenha comprometido o resultado positivo no ano, que encerrou em 246 mil t, 86 mil t a mais que em 2016. Segundo informações do GCEA/MA, ainda segue a discussão acerca dos dados da produção de arroz estarem superestimados, o que deverá ser objeto de uma investigação mais minuciosa até o fim do ano. Em Barreirinhas, por exemplo, o GCEA intensificou seus esforços a fim de levantar com maior precisão os dados referentes à produção de arroz no município, tendo em vista que o consumo *per capita* de arroz está fora da realidade, ou seja, está muito além da capacidade produtiva do município, já que ainda se importa muito arroz. Com isso, a produção deste cereal foi revisada para baixo (-3,2%) em comparação ao mês anterior.

Ainda acerca da produção de arroz em Barreirinhas, informações do GCEA/MA apontam que a revisão dos dados de área plantada se deu, especificamente, nos povoados Tapuio, Sobradinho, Andiroba, Barreira Velha, Móia, Parada, Santa Cruz e Baixinha. A área e produção anteriormente informados pelos produtores eram de anos atrás e não mais condiziam com a realidade atual do município. Essa drástica redução se deu, principalmente, devido ao elevado custo de produção benefício frente à competitividade do mercado, tendo em vista que o arroz importado apresenta preços mais atrativos, comparativamente ao custo de produção local.

Para 2018, o IBGE estima uma produção em torno de 263 mil toneladas, 6,9% a mais que em 2017.

Quanto à produção de mandioca, apesar da redução na área plantada, a produção estimada ainda foi positiva em 2017, com crescimento de 0,3% em comparação ao ano anterior. Em alguns municípios, por exemplo, Açailândia, Vila Nova dos Martírios e São Pedro da Água Branca, houve aumento de áreas destinadas às pastagens, o que explica a redução na área plantada de -3,8%. Em 2018, a produção de mandioca deverá crescer timidamente, apenas 0,5% em relação a 2017.

A produção de cana-de-açúcar encerrou o ano de 2017 com uma produção menor que a de 2016. Conforme o LSPA de dezembro de 2017, a produção de cana-de-açúcar fechou em 2,4 milhões de toneladas, ao passo que em 2016, essa produção foi de 2,5 milhões. Por outro lado, a expectativa para a safra de 2018 é bastante otimista, sendo que o IBGE estima que seja de 2,6 milhões de toneladas, crescimento de 7,3% em comparação à safra de 2017.